



**Série Night World**

**Livro Um: Secret Vampire**

**Por Lisa Jane Smith**

*Para Marilyn Marlow  
uma maravilhosa agente.*

*E agradecimentos a Jeanie Danek  
e as outras enfermeiras maravilhosas como ela.*

# Mundo da Noite

O Mundo da Noite. Amar nunca foi tão assustador.

O Mundo da Noite não é um lugar. É tudo o que nos rodeia. É uma sociedade secreta de vampiros, lobisomens, bruxas e outras criaturas da escuridão que vivem entre nós. Eles são lindos e mortais e irresistíveis para os seres humanos. O seu professor da escola pode ser um, e seu namorado também.

As leis do Mundo da Noite dizem que é certo caçar os seres humanos. Que não tem problema brincar com seus corações, e até mesmo matá-los. Existem apenas duas coisas que você não pode fazer com eles.

- 1-Nunca deixe eles descobrirem que o Mundo da Noite existe.
- 2-Nunca se apaixone por um deles.

Estas são histórias sobre o que acontece quando essas regras são quebradas.

Livro Um

## Secret Vampire

# Capítulo 1

POR VANESSA

Foi no primeiro dia de férias de verão que Poppy achou que iria morrer.

Aconteceu no domingo, primeiro dia *real* das férias (o fim de semana não conta). Poppy acordou se sentindo gloriosamente bem e pensando, *Sem escola*. A luz do sol estava fluindo na janela, girando transparente nos lençóis de sua cama como fios de ouro. Poppy empurrou-os de lado e saltou pra fora da cama – e parou.

Ouch. Essa dor em seu estômago outra vez. Clássico de uma duende como se alguma coisa foi comer o seu caminho para pará-la de volta. Ajudou um pouco ela se dobrar sobre si mesma.

Não, pensou Poppy. Me recuso a ficar doente durante as férias de verão. Me *recuso*. Um pouco de pensamento positivo é do que eu preciso aqui.

Então, se dobra de novo – pense positivo, idiota! – fez a sua maneira e foi até o banheiro turquesa-e ouro-telhado.

Primeiro ela pensou que ia desmaiar, mas então a dor foi embora tão de repente como tinha vindo. Poppy endireitou-se e encarou triunfante sua reflexão.

– Continue com isso, garota, e você ficará bem. – ela sussurrou, e piscou conspiratóriamente. Então ela se inclinou para frente, vendo seus próprios olhos verdes estreitados em suspeita. Existem em seu nariz quatro sardas. Quatro e meia se ela fosse totalmente honesta, coisa que Poppy geralmente era. Como infantil, como – *atraente*! Poppy mostrou a língua para fora e mudou de curso, com grande dignidade, sem se incomodar de pentear as selvagens ondas de cobre agregadas sobre sua cabeça.

Ela manteve a dignidade até que ela chegou à cozinha, quando Phillip, seu irmão gêmeo, estava comendo o Especial K. Então ela estreitou os olhos novamente, dessa vez com ele. Era mau o suficiente ser pequena, leve, e de cabelo encaracolado – para olhar, de fato, tanto como um elfo como qualquer coisa que ela nunca tinha visto em uma sessão em um livro infantil – mas para ter um gêmeo que era alto, loiro-viking e classicamente bonito... bem, que só mostraram uma certa malícia deliberada na composição do universo, não é?

– Olá, Phillip. – disse ela em uma voz com forte ameaça.

Phillip, que foi usado para a irmã do humor, foi. Ele levantou seu olhar a partir da seção de quadrinhos do *L.A. Times* por um momento. Poppy tinha que admitir que ele tinha olhos agradáveis: olhos verdes com chicotadas escuras. Eles foram as únicas coisas que os gêmeos tinham em comum.

– Oi. – disse Phillip redondamente, e voltou para a banda desenhada. Não são muitas as crianças que sabiam ler jornal, mas que foi Phil todo. Como Poppy, ele foi um júnior em El Camino High no ano passado, e ao contrário de Poppy, ele fez em linha reta enquanto estrelava o time de futebol, o time de hockey, e o time de baseball. Também servindo como presidente de classe. Uma das maiores

alegrias na vida de Poppy foi irritar ele. Ela pensou que ele era demasiado severo. Justo agora que ela zombava e shrugged, desistiu do olhar ameaçador.

– Onde está Cliff e a mamãe? – Cliff Hilgart era seu padrasto de três anos e até mesmo do reto-laçado Phil.

– Cliff está no trabalho. Mamãe foi se vestir. Seria melhor você comer algo ou ela vai criar um caso.

– Sim, sim... – Poppy correu na ponta dos pés para remexer no armário. Encontrou uma caixa de Frosted Flakes, ela pressionou uma mão e delicadamente puxou um floco. Ela o comeu seco.

Não é de *todo* ruim ser pequena e duental. Ela fez uma dança de poucos passos até a geladeira, agitando a caixa de cereais em ritmo.

– Eu sou uma... duende sexy! – ela canta batendo o pé no ritmo.

– Não, você não é. – disse Phillip devastadoramente calmo – E porque você não colocou algumas roupas?

Com a porta da geladeira aberta, Poppy olhou para baixo em si mesma. Ela estava usando o tamanho desproporcional de camisa com que tinha dormido. Lhe pareceu como um mini-vestido.

– Isto é roupa. – disse ela serenamente, tomando uma Coca diet da geladeira.

Houve uma batida na porta da cozinha. Poppy viu quem era através da tela.

– Oi, James! Entra aí!

James Rasmussem entrou, tirando seu descolado Ray-Bans. Olhando para ela, Poppy sentiu um pang – como sempre. Não importa que ela o tenha visto todos os dias, praticamente, nos últimos dez anos. Ela ainda sentia um acentuado latejo em seu peito, algo entre a doçura e a dor, quando confrontados primeiro com ele todas as manhãs.

Não é apenas a sua boa aparência de foragido, que sempre lembrava ela vagamente de James Dean. Ele tinha um sedoso cabelo castanho claro, uma sutil, inteligente face, e olhos cinza que eram alteradamente intenso e legal. Ele era o garoto mais popular de EL Camino High, mas que não foi isso, que não foi o que respondeu a Poppy. Foi uma coisa dentro dele, algo misterioso e atraente e sempre apenas fora de alcance. Fez seu coração bater mais rápido e sua pele arder.

Phillip sentiu diferente. Logo que James entrou, ele endureceu e seu rosto ficou frio. Uma antipatia elétrica piscou entre os dois rapazes. Então James sorriu ligeiramente, como se a reação de Phillip divertisse ele.

– Olá.

– Oi. – disse Phillip, não descongelando de sua posição. Poppy teve o forte sentimento de que ele gostaria de pegar ela e apressar a sua saída da sala. Phillip sempre agia como o irmão protetor quando James estava por perto. – Então como está Jacklyn e Michaela? – ele acrescentou sujamente.

James considerou.

– Bem, eu realmente não sei.

– Você não sabe? Ah, sim, você sempre larga as suas namoradas pouco antes das férias de verão. Deixa-o livre para manobra, certo?

– Claro. – disse James maliciosamente. Ele sorriu.

Phillip brilhava de ódio.

Poppy, particularmente, se encheu de alegria. Adeus, Jacklyn; adeus Michaela. Adeus para Jacklyn das elegantes e longas pernas e para Michaela dos incríveis peitos. Esse ia ser um maravilhoso verão.

Muitas pessoas pensaram que Poppy e James tinham um relacionamento platônico. Isto não era verdade. Poppy sabia há anos que ia casar com ele. Foi uma das suas duas grandes ambições, sendo que a outra era ver o mundo. Ela só não tinha avisado James ainda. Agora mesmo ela pensava que ele ainda gostava de meninas com pernas longas com unhas feitas no salão e bombas italianas.

– Será que é um novo CD? – disse ela, para distraí-lo do olhar do seu futuro cunhado.

James pegou ele.

– E o novo Ethnotechno comunicado.

Poppy ficou radiante.

– Mais cantores de Tuva – eu não posso *esperar*. Vamos ouli-la. – mas justo quando sua mãe entrou. A mãe de Poppy era legal, loira, e perfeita, como uma heroína de Alfred Hitchcock. Ela normalmente usa uma expressão de forte eficiência. Poppy, se preparando para sair da cozinha, quase bate com ela.

– Desculpa – dia!

– Espere um minuto! – disse a mãe de Poppy, segurando ela pela parte de trás de sua camisa. – Bom dia, Phil; bom dia, James. – ela acrescentou. Phil disse bom dia e James acenou com a cabeça, ironicamente educado.

– Todos já comeram? – a mãe de Poppy perguntou, e quando os meninos disseram que sim, ela olhou para a filha dela. – E quanto a você? – ela perguntou encarando o rosto de Poppy.

Poppy tentou esconder a caixa de Frosted Flakes e sua mãe viu.

– Por que você não vai, pelo menos, colocar um pouco de leite sobre elas?

– Melhor assim. – disse Poppy firme, mas quando a mãe dela deu-lhe um pequeno empurrão em direção a geladeira, ela correu e pegou uma embalagem de leite.

– O que você está planejando fazer com o seu primeiro dia de liberdade? – a mãe dela disse, os olhos de James para Poppy.

– Oh, eu não sei. – Poppy olhou James – Ouvir algumas músicas; talvez ir até as montanhas? Ou dirigir até a praia?

– O que você quiser. – disse James – Nós temos todo o verão.

O verão se esticava a frente de Poppy, quente e dourado e resplandecente. Cheirava como cloro de piscina e sal marinho; parecia erva quente sob suas costas. Três longos meses, ela pensava. Isto é para sempre. Três meses são para sempre.

Era estranho pensar que ela estava realmente presente quando aconteceu.

– Podemos verificar as novas lojas no Village... – ela estava começando, quando de repente a dor a atingiu e prendeu sua respiração na garganta.

Era mal... uma profunda torção de agonia que a fez se dobrar. A embalagem de leite escapou de seus dedos e tudo ficou cinza.

# Capítulo 2

POR VANESSA

– Poppy! – Poppy podia ouvir a voz de sua mãe, mas ela não podia ver nada. O piso da cozinha estava obscurecido pela dança dos pontos pretos.

- Poppy você está bem? - agora Poppy sentia as mãos de sua mãe agarrarem a parte superior do braço, segurando-lhe ansiosamente. A dor foi aliviando e sua visão estava voltando.

Como estava meio curvada para cima, ela viu James na sua frente. Seu rosto era quase inexpressivo, mas Poppy o conhecia bem o suficiente para reconhecer a preocupação nos olhos dele. Ele estava segurando a embalagem de leite, ela percebeu. Ele deve ter apanhado quando ela caiu... reflexos espantosos, Poppy pensou vagamente. Realmente incrível.

Phillip estava em seus pés.

-- Você está bem? O que aconteceu?

-- Eu não sei. – Poppy olhou ao redor, então corou, envergonhada. Agora que se sentia melhor ela desejava que todos parassem de olhar para ela tão difícil. A maneira de lidar com a dor era de ignorá-la, para não pensar nisso.

-- É só essa estúpida dor... eu acho que é gastrite. Você sabe, algo que eu comi.

A mãe de Poppy lhe deu um pouco de shake.

-- Poppy isto não é gastrite. Você estava com alguma dor antes, quase um mês atrás, não foi? É o mesmo tipo de dor?

Poppy se sentou desconfortavelmente. Por uma questão de fato , a dor realmente nunca tinha ido embora. De alguma maneira, na poluição das atividades de fim de ano, ela havia conseguido abstrai-lo, e até agora ela foi usada para trabalho em torno dela.

-- Mais ou menos. – ela temporizou – Mas...

Isso foi suficiente para a mãe de Poppy. Ela deu a Poppy um pequeno aperto e se dirigiu para o telefone da cozinha.

-- Eu sei que você não gosta de médicos, mas estou chamando o Dr. Franklin. Eu quero que ele de uma olhada em você. Isto é algo que não podemos ignorar.

-- Ah, mãe, são as férias...

Sua mãe cobriu o bocal do telefone.

-- Poppy esta é minha última palavra. Vá se vestir.

Poppy gemeu, mas ela pode ver que não adiantou. Ela se voltou para James, que estava olhando pensativamente para algum lugar distante.

--Vamos, pelo menos, ouvir o CD antes de eu ter que ir.

Ele olhou de relance para o CD com se tivesse esquecido dele, e baixou a embalagem de leite. Phillip o seguiu para o corredor.

-- Ei , amigo, você espera aqui fora, enquanto ela se veste.

James se virou.

-- Tenha uma vida, Phil. – disse ele quase ausente.

-- É só você manter suas mãos longe da minha irmã.

Poppy balançou sua cabeça quando entrou em seu quarto. Como se James se preocupasse sobre olhar ela despida. *Antes fosse*, ela pensou chateada, puxando um par de calças de uma gaveta. Ela pisou dentro deles, continuando a balançar a cabeça. James era seu amigo, seu melhor amigo, e ela era dele. Mas ele nunca mostrou até mesmo a menor vontade de colocar as mãos nela. Algumas vezes ela se perguntou se ele percebeu que ela era uma garota.

Algum dia eu vou *fazer* ele ver, ela pensava, e gritou porta a fora por ele.

James entrou e sorriu para ela. Foi um sorriso que outras pessoas raramente viam, não um insulto ou um sorriso irônico, mas um belo sorriso, ligeiramente torto.

-- Desculpa sobre a coisa do médico. – ela disse.

-- Não, você deve ir. – James lhe lançou um forte olhar. – Sua mãe está certa, você sabe. Isso já tem durado muito tempo. Você perdeu peso, isso a está mantendo acordada durante a noite...

Poppy olhou para ele, assustada. Ela não disse a ninguém que a dor era pior durante a noite, nem mesmo James. Mas... James, por vezes apenas sabia coisas. Como se ele pudesse ler sua mente.

-- Eu apenas a conheço, isso é tudo. – ele disse, e depois lhe lançou um olhar de lado como ela havia feito. Ele desempacotou o CD.

Poppy corou e se jogou sobre sua cama, olhando para o teto.

-- De qualquer jeito eu queria que minha mãe me deixasse ter um dia de férias. – ela disse. Ela dobrou o pescoço para olhar para James. – Eu gostaria de ter uma mãe como a sua. A minha está sempre preocupada e tentando me corrigir.

-- A minha não se importa realmente se eu vir ou ir. Portanto, qual é pior? – ele disse.

-- Seus pais permitem que você tenha seu próprio apartamento.

-- Em um prédio deles próprios. Porque é mais barato do que contratar um gerente. – James balançou a cabeça, seus olhos no CD que ele estava colocando no som. – Não bata nos seus pais, garoto. Você tem mais sorte do que você sabe.

Poppy pensou sobre isso quando a música começou. Tanto ela quanto James gostavam dela... o som metro eletrônico que vinha da Europa. James gostou da batida do tecno. Poppy amou porque era música real, crua e natural, feita por pessoas que acreditaram nele. Pessoas que tinham a paixão, e não pessoas que tinham o dinheiro.

Além disso, músicas do mundo fazia ela sentir uma parte de outros lugares. Ela adorava o diferente dele, o estrangeiro.

Parando para pensar sobre isso, talvez, esse tenha sido o motivo para ela gostar de James também. Ele era diferente. Ela inclinou a cabeça para olhar para ele como o estranho ritmo do Burundi encheu o ar.



Ela conhecia James melhor do que ninguém, mas sempre houve algo, alguma coisa sobre ele que estava fechado para ela. Alguma coisa sobre ele, que ninguém podia chegar.

Outras pessoas o examinaram como arrogante, ou frio, ou exibido, mas não foi realmente nenhuma dessas. Foi só... diferente. Ele era mais diferente do que qualquer aluno de intercâmbio na escola. Tempo após tempo, ela achou que podia colocar o dedo sobre a diferença, mas ele sempre desaparecia. E mais de uma vez, especialmente à noite, quando foram ouvir música ou ver o oceano, ela sentiu que ele estava prestes a lhe dizer. E ela sempre sentiu que se ele não queria contar a ela, seria algo importante, algo tão chocante e linda como ter um gato estático falando com ela.

Só agora ela olhou para James, no seu lindo, esculpido perfil e, o cabelo de ondas castanhas na sua testa e pensou, Ele parece triste.

-- Jamie, não há nada de errado, não é? Quero dizer, em casa ou alguma coisa? – Ela era a única pessoa no planeta que chamava ele de Jamie. Nem mesmo Jacklyn ou Michaela já tinham tentado isso.

-- O que pode estar errado em casa? – ele disse, com um sorriso que não chegou em seus olhos. Então ele balançou a cabeça disciplinadamente. – Não se preocupe, Poppy. Na~é nada importante, apenas um parente ameaçando visitar. Um parente indesejado. – Então, o sorriso chegou em seus olhos, brilhando lá. – Ou talvez eu esteja apenas preocupado com você. – ele disse.

Poppy começou a dizer: “Oh, com se”, mas instantaneamente ela se encontrou dizendo, curiosamente:

-- Você realmente está?

Sua gravidade pareceu golpear alguma corda. Seu sorriso desapareceu, e Poppy descobriu que eles estavam simplesmente olhando um para o outro, sem qualquer humor isolante entre eles. Apenas olhando em cada um dos olhos. James olhou incerto, quase vulnerável.

-- Poppy...

Poppy engoliu.

-- Sim?

Ele abriu sua boca, e então ele se levantou bruscamente e se deslocou para ajustar os seus alto falantes de 170 watts de altura. Quando ele virou para trás, seus olhos cinza estavam escuros e insondáveis.

-- Claro, se você ficasse realmente doente, eu ia ficar preocupado. – afirmou levemente. – É pra isso que serve os amigos, certo?

Poppy esvaziou.

-- Certo. – disse ela meio pra baixo, e em seguida, deu-lhe um sorriso determinado.

-- Mas você não está doente. – disse ele. – É só algo que precisa de atenção e cuidado. O médico provavelmente vai lhe dar alguns antibióticos ou algo assim, com uma grande agulha. – ele acrescentou maldosamente.

-- Ah, cala a boca. – Poppy disse. Ele sabia que ela tinha pavor de injeções. Só o pensamento de uma agulha entrando em sua pele...

-- Sua mãe está vindo. – Disse James, olhos na porta, que estava entreaberta. Poppy não viu como ele podia ouvir alguém vindo... a música estava tão alta e o corredor estava atapetado. Mas um instante depois sua mãe empurrou a porta aberta.

-- Tudo bem querida. – disse ela vivamente. – Dr.Franklin disse que vai vir direto. Desculpa, James, mas eu estou indo ter que remover Poppy.

-- Está tudo bem. Posso voltar essa tarde.

Poppy sabia quando ela estava derrotada. Ela permitiu que a mãe dela lhe reboca-se para a garagem, ignorando a mímica de James de alguém recebendo uma grande injeção.

Uma hora depois ela estava mentindo para o DrFranklin em cima da mesa de exame, evitando seus olhos polidos quando seus dedos delicados examinavam seu abdômen. Dr.Franklin era alto, magro e sem graça, com um ar de um doutor de país. Alguém que pode confiar em absoluto.

-- A dor é aqui? – ele disse

-- Sim... mas ele vai mais para trás. Ou talvez eu puxei um músculo para trás ou algo parecido...

Os gentis, dedos que me sondavam, então pararam. O rosto do Dr.Franklin mudou. E de algum modo, naquele momento, Poopy sabia que não era um músculo puxado. Não era estômago virado, não era qualquer coisa simples, e as coisas estavam prestes a mudar para sempre.

Tudo o que o Dr.Franklin disse foi:

-- Você sabe, eu gostaria de mandar ela fazer um teste.

Sua voz era seca e pensativa, mas o pânico começou a cercar Poppy de qualquer maneira. Ela não podia explicar o que estava acontecendo em seu interior... uma espécie de terrível premonição, como se um buraco negro estivesse se abrindo no chão a sua frente.

-- Por quê? - a mãe dela estava pedindo ao seu médico.

-- Bem. - Dr.Franklin sorriu e empurrou seus óculos para cima. Ele bateu dois dedos em cima da mesa de exame. – Só como parte de um processo de eliminação, de verdade. Poppy diz que ela tem sentido dor na parte superior de seu abdômen, dor que irradia a sua volta, dor que é pior à noite. Ela perdeu o apetite recentemente, e ela perdeu peso. E a sua vesícula biliar é palpável... que significa que eu posso sentir que ele está ampliado. Agora, esses são os sintomas de um monte de coisas e um ecografia vai ajudar a eliminar alguns deles.

Poopy se acalmou. Ela não podia se lembrar o que era uma vesícula biliar, mas ela tinha certeza que era bonita, e não precisava dela. Tudo que envolve um órgão com esse tipo de nome não poderia ser grave. Dr.Franklin continuou, falando sobre o pâncreas e pancreatite e fígados palpáveis, e a mãe de Poppy estava assentido como se compreendesse. Poopy não compreendia, mas o pânico se foi. Foi como se uma tampa tivesse sido colocada sobre o buraco negro, não deixando nenhum sinal de que ele já tinha estado lá.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

